



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 11/09/2012

Hospital terá que garantir hemodiálise

O Hospital de Cirurgia deverá disponibilizar o serviço de assistência nefrológica, inclusive com hemodiálise à beira do leito para todos os pacientes internados e que necessitem do procedimento. Em caso de descumprimento da medida, que foi acordada em uma audiência ocorrida no último dia 6, na 21ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, o Hospital de Cirurgia deverá pagar uma multa diária de R\$ 5 mil. A ação foi movida pelo Ministério Público Estadual (MPE), devido ao grande número de denúncias de pacientes que estavam sendo desassistidos.

“O Hospital de Cirurgia, conforme denúncia, não estava fazendo o procedimento dialítico. E, como tem que oferecer esse serviço e não estava havendo essa regularidade, o MPE entrou com a ação e foi concedida uma liminar pela Justiça. No último dia 6, houve a audiência e o hospital ficou de fazer esse atendimento. O processo

foi encerrado e agora os usuários devem ficar atentos”, explicou a promotora de Justiça dos Direitos e Defesa da Saúde, Euza Gentil Missano, ao acrescentar que caso haja necessidade de denunciar alguma irregularidade quanto à disponibilização da assistência nefrológica, inclusive com hemodiálise à beira do leito, os pacientes ou familiares devem procurar o MPE.

O diretor clínico do Hospital de Cirurgia, Wagner Andrade, informou que o que estava implicando na questão da diálise no leito dos hospitais eram os

altos valores cobrados pelo serviço. “No caso da audiência, se trata dos pacientes agudos, que precisam de diálise no leito dos hospitais. O gasto para terapia de diálise no leito é três vezes maior que o valor do Sistema Único de Saúde [SUS]. Ou seja, uma sessão custa de R\$ 700 e a gente recebe pelo SUS aproximadamente R\$ 200. E o hospital tem que fazer o reembolso ao prestador”, explicou, deixando claro que em nenhum momento o Hospital de Cirurgia deixou de atender aos pacientes.

“A gente trocava o paciente

com o João Alves, mas nunca deixamos de prestar o atendimento”, esclareceu. Segundo Wagner Andrade, o Hospital de Cirurgia interna por mês 1.100 pacientes cirúrgicos ou clínicos pelo SUS. Sendo que desses, apenas três por mês evoluem para a necessidade de diálise no leito. “Essa assistência não havia sido negada a nenhum paciente, e continua sendo ofertada normalmente”, frisou ele, dando a entender que não será necessário nenhum ajuste na unidade hospitalar para que a medida judicial seja atendida.